



Sem Censura

INFORMATIVO DO METASITA - Nº 2403 - 04 SETEMBRO 2019

QUEREM ROUBAR SUA APOSENTADORIA!

REAJA AGORA!

reajaagora.org.br

Se é bom para o Patrão, é ruim pra você!

CAMPANHA SALARIAL 2019/2020



CHEGOU A HORA

ASSEMBLEIA DE APROVAÇÃO DE PAUTA!

Chegou a hora de você, trabalhador e trabalhadora da Aperam, participar, efetivamente, das assembleias para aprovação da Pauta, que você mesmo ajudou a construir.

Por isso, é importante a sua participação na assembleia para que juntos possamos decidir qual acordo queremos.

Sua presença é fundamental nesse

momento.

O acordo que queremos depende de todos, juntos, para conquistarmos um Acordo Coletivo à altura que a categoria merece.

Participem das assembleias para aprovação da pauta do Acordo Coletivo 2019/2020.

A assembleia ocorrerá nas quatro sessões tradicionais: 7h30, 13h30, 15h30 e 18h.

Não deixe que o outro decida por você!

é amanhã!!

05

DE SETEMBRO

no auditório do Metasita às

**7H30, 13H30,
15H30 e 18H.**

**Trabalhador/a, participe do Grito dos Excluídos
no dia 7 de setembro em Ipatinga.**

Por que os governantes do Brasil estão contra os trabalhadores?

1822. Foi esse o ano da chamada independência do Brasil. A história maquiada já conhecemos. Dom Pedro, as margens do Riacho Ipiranga, imponente em seu alazão branco, teria dado o famoso grito “Independência ou morte”. E assim o Brasil desligou de Portugal e se constitui um império nacional. Simples assim. Parece mesmo história da carochinha se pensarmos a independência como algo tão milimetricamente planejado. Mas é claro que a verdade é outra, envolve interesses políticos, intrigas imperiais, luta pelo poder e a necessidade de estabelecer o novo em terras conquistadas. Nem mesmo era um alazão o animal que trazia Dom Pedro do litoral de Santos, era uma mula.

Talvez seja essa visão distorcida da história que faça com que nossa independência siga sendo também uma estorinha mal contada. Continuamos sendo um país dependente de capitais internacionais e regras de mercado que nos fazem seguir as cartilhas dos grandes investidores mundiais!

Temos futebol, samba e a maior floresta tropical do mundo. Que está sendo dizimada, mas quem quer saber estatísticas?w Nem o presidente acredita nelas! Temos também um dos maiores índices de corrupção do mundo, nascido desde a invasão sofrida em 1500, e uma das cargas tributárias mais pesadas do planeta.

E então? Somos independentes?

Adaptação feita ao texto do Padre Eivaldo César de Souza, CSSR.

Para muitas pessoas, ela está na ponta da língua: “Político não serve para nada”.

Essa afirmação representa uma revolta de certa forma compreensível. Diariamente nós vemos escândalos de corrupção sendo noticiados exaustivamente.

Isso gerou uma crise de representatividade.

Não é de assustar que esse pensamento tenha se alastrado pelo Brasil nas últimas décadas.

Ele não seria uma manifestação de despolarização fantasiada de indignação?

Sabemos que o ódio à política nunca trouxe melhorias concretas para a vida dos trabalhadores.

Quanto mais genérica é a revolta, mais ela corre o risco de ser um tiro no pé da sociedade.

Por isso, insistimos em dizer que a solução para a política é compreender o funcionamento da própria política, e não rechaçá-la!

DE OLHO NAS ENGENHAGENS

Os processos políticos são marcados pela disputa entre vários modelos de sociedade. Além disso, é preciso compreender que, na dinâmica do sistema político, as decisões que dizem respeito a todos estão na mão dos representantes de interesses privados.

Aqui, estamos falando especificamente dos políticos financiados pelo grande capital. A indústria, o comércio, o agronegócio, enfim, os capitalistas, dotados de grandes recursos,

conseguem criar uma relação de dependência com os governantes e, assim, infiltrar interesses privados na esfera pública.

Por meio do financiamento de campanhas, do pagamento de propinas e da compra de votos, as elites transformam em prioridade política os seus projetos, que são totalmente opostos às necessidades da maioria da população.

PARA QUEM OS GOVERNANTES GOVERNAM?

Na maioria dos casos, os governantes são oriundos de oligarquias políticas seculares, que perpetuam essa estrutura de poder há muitas gerações.

Isso não significa dizer que não existam, nas esferas do poder, representantes comprometidos com os direitos e com a dignidade dos trabalhadores. Apesar de serem ínfima minoria, eles estão lá, geralmente tendo que levantar a voz para serem ouvidos.

O que se quer dizer é que a própria engrenagem do sistema político, impregnada pelos interesses mais espúrios dos capitalistas, coloca um empecilho muito grande à luta dos trabalhadores. Não é a voz dele que está representada nesses espaços políticos.

POLÍTICO NÃO FAZ NADA?

“Políticos não fazem nada” é outra frase comum nas rodas de conversas dos brasileiros. Mas, depois do que foi exposto, dá para dizer que eles realmente passam o dia a ver navios? E o empenho

de Michel Temer para aprovar a Reforma da Previdência? E as reuniões intermináveis e sessões do Congresso Nacional realizadas na madrugada com o objetivo de aprovar a Reforma Trabalhista?

Eles estão trabalhando. Só não é em prol dos trabalhadores.

Não se trata, portanto, de ineficiência. Trata-se de uma inversão de prioridades típica do capitalismo, em que as decisões políticas ignoram o interesse público e em que os representantes, fiéis escudeiros das elites, trabalham – e muito – para garantir somente a felicidade de seus patrocinadores.

Apesar dessa relação ser óbvia, não é nada fácil convencer a população de que algo está errado. As elites sabem bagunçar o meio de campo e desenvolvem armadilhas para que a população pense que os interesses do capital são idênticos aos do povo.

Essa confusão ideológica se acirrou nos últimos anos, com a crise política e econômica que o país enfrenta.

Diante desse cenário, como garantir que a sociedade compreenda claramente as engrenagens da política e, assim, consiga atuar de forma racional para a transformação social?

A resposta é simples: **ESCLARECIMENTO.**

Os trabalhadores precisam ter em mente que existe, sim, uma disputa de interesses na sociedade, e que ela se reflete diretamente na vida deles.

O QUE FOI FEITO PARA O POVO ATÉ AGORA? NADA!